148285 - A vida dos profetas, siddiqs, mártires e pessoas justas no túmulo é a vida de al-barzakh

Pergunta

Algumas pessoas citaram como evidência o versículo do Alcorão que diz que o mártir não está morto, e que ele tem uma vida, e estas pessoas também dizem que o Profeta foi um mártir, porque sua morte foi o resultado de um veneno ingerido. Por isso, podemos nos aproximar de Allah chamando seu nome, e se você disser que precisamos de provas para tal, elas citarão como evidência o que é mencionado sobre a virtude de alguns adhkaar [plural de dhikr - enviar bênçãos ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele)]. E elas ainda dizem: como pode uma pessoa estar morta se, ao enviarmos bênçãos sobre ela, ela nos responde da mesma maneira, e da mesma forma somos obrigados a enviar saudações de salam para ela na forma do tashahud na oração. Então, como podemos enviar saudações de salam para alguém que esteja morto? Eu posso argumentar contra isso perguntando por que os Sahaabah não adotaram tal ideia quando estavam vivos? Por favor, dê-me uma resposta detalhada para tudo isso e explique-me o que se entende pelo versículo que estas pessoas citaram como evidência de que o mártir está vivo. As-salaamu 'alaikum.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Em primeiro lugar:

Os mártires estão vivos com o seu Senhor, recebendo provisão – como Allah, exaltado seja, nos diz – e isso é mais apropriado no caso dos profetas.

Essa é a vida de al-Barzakh, que não pode ser comparada à vida deste mundo, e ninguém conhece sua verdadeira natureza, exceto Allah.

Allah, glorificado e exaltado seja, diz em Seu santo Livro (interpretação do significado):

"E não digais dos que são mortos no caminho de Allah: ‘Eles estão mortos.’ Ao contrário, estão vivos, mas vós não percebeis."

[al-Baqarah 2:154]

“E não suponhas que os que foram mortos no caminho de Allah estejam mortos; ao contrário, estão vivos, junto de seu Senhor, e por Ele sustentados.”

[Aal "Imraan 3:169].

Muslim narrou em seu Sahih (1887) que Masruq disse: Nós perguntamos a Abdullah ibn Mas'ud sobre este versículo, e ele disse: Nós também perguntamos sobre isso, e ele, ou seja, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Suas almas estão nas plantações de pássaros verdes, que possuem lâmpadas penduradas no Trono, e eles vagam livremente onde quiserem no Paraíso, depois voltam para aquelas lâmpadas. Seu Senhor olhou para baixo e perguntou: 'Vós desejais alguma coisa?' Eles disseram: 'O que poderíamos desejar, quando podemos vagar livremente por onde quisermos no Paraíso?' Ele fez isso com eles por três vezes, e quando perceberam que não seriam deixados sem serem perguntados, eles disseram: 'Ó Senhor, nós queremos que Tu restaures nossas almas aos nossos corpos para que possamos ser mortos por Tua causa novamente.' Quando Allah viu que eles não tinham necessidade, foram deixados em paz."

Imam Ahmad (15351) narrou: Muhammad ibn Idris (isto é, ash-Shaafa'i) nos contou, de Maalik, de Ibn Shihaab, de 'Abd ar-Rahmaan ibn Ka'b ibn Maalik, que ele disse a ele que seu pai, Ka'b ibn Maalik, costumava narrar que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A alma do crente é um pássaro que se empoleira nas árvores do Paraíso até que Allah, glorificado e exaltado seja, restaura-a ao seu corpo no dia em que Ele o ressuscitar ”.

Ibn Kathir (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Este é um grande e significativo isnaad sahih, que inclui três dos quatro imames, os fundadores

das principais madhhabs. Fim da citação.

Tafsir Ibn Kathir (2/164).

Ibn Kathir (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Com relação às almas dos mártires, elas estão nas plantações de pássaros verdes, e são como estrelas em comparação com as almas dos crentes comuns, pois elas voam por si mesmas. Fim da citação de Tafsir Ibn Kathir (2/164).

Imaam Ahmad (2386) narrou que Ibn 'Abbaas (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Os mártires estão nas margens de um rio no portão do Paraíso em uma tenda verde, e sua provisão sai do Paraíso para eles pela manhã e à noite.”

Ibn Kathir (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Seu isnaad é jayyid (bom). Os mártires podem ser divididos em diferentes categorias: em alguns casos, suas almas podem vagar livremente no Paraíso, e algumas delas estão nas margens desse rio, na porta do Paraíso. Pode ser o caso de todos eles chegarem a este rio e se reunirem lá, e sua provisão é trazida a eles de manhã e à noite. Fim da citação.

Tafsir Ibn Kathir (2/164).

As palavras no [primeiro] hadith, “Ó Senhor, nós queremos que Tu restaures nossas almas aos nossos corpos para que possamos ser mortos por Tua causa novamente”, e as palavras no segundo hadith, “até que Allah, glorificado e exaltado seja, restaura-a ao seu corpo no dia em que Ele o ressuscitar”, indica que essa bem-aventurança é a felicidade que é experimentada pelas almas, e que a vida referida é a vida das almas. Esta é a vida de al-barzakh, que não se parece com a vida deste mundo de forma alguma. As almas não estão nos corpos que tinham neste mundo, por isso pedem a Allah que as devolva aos seus corpos para que possam ser mortos novamente [em Sua causa].

Ibn al-Qayyim (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

As habitações, casas e palácios que Allah preparou para os mártires definitivamente não são aquelas lanternas para as quais suas almas retornam em al-barzakh. Eles verão suas moradas e residências no Paraíso, mas (por enquanto) eles serão acomodados naquelas lanternas que estão suspensas no Trono. A admissão [ao Paraíso] no sentido perfeito e completo só acontecerá no Dia da Ressurreição. E as almas que entram no Paraíso em al-barzakh são algo inferior àquilo. Fim da citação.

ar-Ruh (pág. 97).

Os sábios do Comitê Permanente disseram:

A vida dos profetas, mártires e outros amigos íntimos de Allah é a vida de al-barzakh, cuja realidade ninguém conhece além de Allah. Não é como a vida que eles tinham neste mundo. Fim da citação.

Fataawa al-Lajnah ad-Daa'imah (1 / 173-174).

Entre as evidências de que a vida dessas pessoas [em al-barzakh] não é como a vida deste mundo é o fato de que a propriedade dos mártires é herdada, e suas esposas podem se casar novamente depois de morrerem. Assim, as mesmas regras que são aplicadas a eles, são aplicadas a todas as outras pessoas que morrem.

Além disso, os profetas são sucedidos pelos imames [principais eruditos] e pelos califas, e dirigem os assuntos do povo, lideram-nos em oração, emitem respostas para eles, julgam entre eles e assim por diante.

Quando o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) morreu, sua filha Fatimah solicitou sua herança. Se ele estivesse vivo no sentido usual de estar vivo, ela não teria pedido sua herança; na verdade, ele não havia deixado nada para ser herdado.

Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele) respondeu a ela com base no que ele sabia da

Sunnah do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), que é que os profetas não deixam herança, e o que eles deixam para trás é caridade. Se eles estivessem vivos no sentido referido por este questionador, ele teria dito a ela: Como você pode herdar dele se ele está vivo e não morreu?

Ibn Baaz (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Os textos que falam de sua morte (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), no Alcorão e na Sunnah, são bem conhecidos. Esta é uma questão sobre a qual há consenso entre os sábios. Mas isso não exclui sua vida da vida de al-barzakh, assim como a morte dos mártires não descarta a vida de al-barzakh, como mencionado no versículo (interpretação do significado):

“E não suponhas que os que foram mortos no caminho de Allah estejam mortos; ao contrário, estão vivos, junto de seu Senhor, e por Ele sustentados.”

[Aal ‘Imraan 3:169].

Fim da citação de Majmu’ Fataawa Ibn Baaz (16/107). Veja também: Durus wa Fataawa al-Haram al-Madani por Shaikh Ibn ‘Uthaimin (1 / 52-53).

Em segundo lugar:

No que diz respeito à ideia de que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) morreu como um mártir por causa dos efeitos do veneno que ele ingeriu no cordeiro envenenado no dia de Khaibar, pode-se considerar que Allah, com certeza, honrou-o com a profecia e o martírio.

Imam Ahmad (3606) narrou que 'Abdullah ibn Mas'ud (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: Jurar por Allah nove vezes que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi morto é mais caro para mim do que jurar uma vez, porque Allah, glorificado e exaltado seja, o escolheu como profeta e o fez um mártir. Shaikh Ahmad Shaakir disse: Seu isnaad é sahih.

Foi narrado a partir de 'Aisha: Durante sua doença final, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Ó ‘Aishah, eu ainda sinto a dor da comida que comi em Khaibar, e desta vez, sinto que minha aorta está sendo cortada por causa desse veneno.”

Narrado por al-Bukhari em um relato mu'allaq. Foi narrado em um relato mawsul por al-Haakim (4393) e outros. Foi classificado como sahih por al-Albaani em Sahih al-Jaami (7929). Veja: Sirat Ibn Hishaam (2/337); Zaad al-Ma'aad (3/337, 4/122).

No entanto, a vida do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) em seu túmulo não é por causa do que Allah decretou para ele em relação ao martírio como resultado do que ele comeu em Khaibar; pelo contrário, todos os profetas também estão vivos em seus túmulos.

Al-Bazzaar narrou em seu Musnad (6888) de Anas (que Allah esteja satisfeito com ele) que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Os Profetas estão vivos em seus túmulos, rezando." Classificado como sahih por al-Albaani em as-Sahihah (621).

Shaikh al-Albaani (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Deve ser entendido que a vida dos Profetas (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre eles) que é afirmada neste hadith é a vida de al-barzakh, que não é nada similar à vida deste mundo. Por isso, devemos acreditar nela, sem tentar assemelhá-la, imaginar como é ou compará-la ao que conhecemos na vida deste mundo. É assim que o crente deve entender tais questões: acreditar no que é mencionado no hadith, sem recorrer a analogias e opiniões pessoais, como fazem os inovadores que, em alguns casos, chegam a afirmar que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) está vivo em seu túmulo em sentido real, o que significa que ele come, bebe e tem intimidade com suas esposas! Pelo contrário, é a vida de al-barzakh, cuja verdadeira natureza ninguém conhece, exceto Allah, glorificado e exaltado seja. Fim da citação.

Em terceiro lugar:

Com respeito ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) retornando o salam daquele que envia saudações de salam sobre ele, o mesmo hadith que se refere àquele também

se refere à morte do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Ahmad (10434) e Abu Dawud (2041) narraram de Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele), que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não há ninguém que envie salam sobre mim sem que Allah, glorificado e exaltado seja, restaure minha alma a mim, para que eu possa retornar sua saudação de salam.” Classificado como hasan por al-Albaani.

Imam Ibn 'Abd al-Haadi (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

A ideia de que a alma pode ser restaurada à pessoa morta em al-barzakh e para que ela possa devolver a saudação de salam àquele que enviou salam sobre si, não se refere necessariamente ao tipo de vida imaginado por alguns dos que erraram; pelo contrário, é uma espécie de vida de al-barzakh. A visão daqueles que afirmaram que é semelhante à vida usual [deste mundo] é contrária aos textos religiosos e à razão, porque implica que a alma deixa os que estão elevados e vai abaixo do solo, século após século, e que o corpo está vivo e pode entender, ver e ouvir sob camadas de terra e pedra. Todas as implicações disso são bastante óbvias para qualquer um que possua razão.

Fim da citação de as-Saarim al-Munki (225)

Shaikh al-Islam Ibn Taimiyah (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Os textos que citamos indicam que ele pode ouvir o salam de alguém que está por perto e que o salaah [bênçãos] e o salam de alguém que está longe são transportados até ele; eles não indicam que ele ouve isso daquele que envia salaah e salam. Se ele não pode ouvir salaah e salam de alguém que está longe, exceto através de um intermediário, então é mais sensato concluir que ele não pode ouvir a súplica e pedir a ajuda de quem estiver ausente. Pelo contrário, o texto indica que os anjos transmitem salaah e salam para ele; isso não indica que outra coisa além disto chegue até ele. Com relação ao hadith em que diz: "Não há ninguém que envie salam sobre mim, sem que Allah, glorificado e exaltado seja, restaure minha alma para que eu possa retornar sua saudação de salam", os sábios entenderam como se referindo especificamente ao envio de salam

sobre ele em seu túmulo; não se refere a alguém que esteja longe. A Sunnah é quando um homem visita as sepulturas em geral, ele deve cumprimentar seus ocupantes com salam e orar por eles. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) costumava ir até o povo de al-Baqi' [o cemitério em Madina] e saudá-lo com salam.

Fim da citação de ar-Radd 'ala al-Bakri (1/107).

Shaikh al-Islam [Ibn Taimiyah] também disse:

Com relação àquele que diz, ao visitar a sepultura de um profeta falecido ou pessoa justa, "Ó Allah, eu Te peço em virtude de fulano de tal", ou "Em virtude do estatuto de fulano de tal", ou "em virtude da santidade de fulano de tal", nada disso foi narrado do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ou dos Sahabah ou Tabi'in. Mais de um dos sábios afirmou que isso não é admissível... Como alguém pode dizer a uma pessoa morta: "Eu solicito tua ajuda", ou "Eu solicito tua proteção", ou "Eu estou sob teus cuidados", ou "Peças a Allah por mim", e assim por diante.

Assim, torna-se claro que estes não são meios prescritos, mesmo que pareçam ter algum impacto, então o que se diria sobre estes que não têm nenhum impacto positivo, e seus resultados negativos superam os positivos, como em casos semelhantes quando as pessoas recorrem a algo que não seja Allah, exaltado seja?

Então, ele disse:

Sem dúvida, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), e mesmo aqueles que têm estatuto inferior a ele, estão vivos e podem ouvir o que as pessoas dizem, como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Não há homem que passe pelo túmulo de um outro homem que conhecia neste mundo, e ele o cumprimenta com salam, sem que Allah restaure a alma dessa pessoa para que ela possa retornar a saudação." Narrado e classificado como sahih por Ibn 'Abd al-Barr.

Mas, quando se pergunta sobre os mortos, existem vários tipos de resultados negativos, tais

como: aborrecer os mortos com essa pergunta e o fato de que isso conduz ao shirk. Esses efeitos negativos acontecem após a morte, não na vida, porque nenhum dos Profetas e pessoas justas é adorado quando vivo, pois ele proíbe as pessoas de fazerem isso, mas depois que ele morre, não pode mais proibir isso, então isso leva a sua sepultura a ser considerada como um ídolo (isto é, objeto de adoração)...

Fim da citação de Talkhis al-Istighaathah (1 / 452-454).

Assim, fica claro que a ideia de que os profetas estejam vivos [em al-barzakh] não implica que eles ouçam tudo, e o fato de ouvirem alguém próximo não implica que eles ouçam alguém que esteja longe. O fato de que eles possam ouvir na sepultura não significa que isso seja algo que se aplica apenas a eles, porque foi narrado que outras pessoas, além deles, também ouvem [na sepultura], assim como a pessoa morta pode ouvir o salam de seu parente neste mundo, em seu túmulo.

De fato, al-Bukhari (3976) e Muslim (2875) narraram que Qataadah disse: Anas ibn Maalik nos disse, de Abu Talhah, que no dia de Badr, o Profeta de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou que vinte e quatro dos líderes dos Quraish fossem jogados em um dos poços secos e sujos de Badr, onde qualquer coisa que fosse jogada ali apodreceria. Sempre que ele derrotava um povo, ele ficava no campo de batalha por três dias. Quando ele estava em Badr, no terceiro dia ele ordenou que sua montaria fosse trazida e selada, então ele partiu, seguido por seus companheiros. Eles disseram: Achamos que ele só estava partindo por um motivo. Então, ele parou na beira do poço e começou a chamá-los pelos seus nomes e pelos nomes de seus pais, “Ó fulano de tal, filho de beltrano, ó fulano de tal, filho de sicrano, então, não teria sido melhor para vós terdes obedecido a Allah e ao Seu Mensageiro? Encontramos o que o nosso Senhor nos prometeu como verdade. Vós encontrastes o que vosso Senhor prometeu para vós como verdadeiro?” 'Umar disse: “Ó Mensageiro de Allah, tu estás falando com corpos nos quais não há almas?” O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Por Aquele em cuja mão está a alma de Muhammad, tu não ouves o que eu digo melhor do que eles, mas eles não são capazes de me responder!"

Al-Bukhari (1374) e Muslim (2870) narraram de Anas ibn Maalik (que Allah esteja satisfeito com ele) que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quando uma pessoa é colocada em seu túmulo e seus companheiros se viram para sair, ele ouve o som de seus passos. Então, dois anjos vêm até ele e o colocam sentado...”

A partir deste texto, está comprovado a ideia de que a audição do morto na sepultura não é algo exclusivo dos profetas ou mártires. Além disso, não é como ouvir neste mundo; ao contrário, é um certo tipo de audição, com natureza e realidade próprias, das quais Allah é melhor Conhecedor. Similarmente, a vida dos profetas e dos mártires [na sepultura] não é como a vida neste mundo; ao contrário, é um certo tipo de vida, o que não implica que alguém possa invocá-los, buscar a ajuda deles ou tentar aproximar-se de Allah em virtude deles. Em vez disso, essas coisas não são prescritas no caso deles. Allah, exaltado seja, diz (interpretação do significado):

“Esse é Allah, vosso Senhor: dEle é a soberania. E os que invocais, além dEle, não possuem, sequer, uma película de caroço de tâmara. Se os convocais, não ouvirão vossa convocação. E, se a ouvissem, não vos atenderiam. E, no Dia da Ressurreição, renegarão vossa idolatria. E ninguém te informa da Verdade como Um Conhecedor.”

[Faatir 35:13-14].

E Allah sabe melhor.